

Downtown Filmes, Globo Filmes, RioFilme e Raccord Produções
apresentam:

DESENROLA

Dirigido por Rosane Svartman

Seleção oficial do III Festival Paulínia de Cinema

APRESENTAÇÃO:

Dirigido por Rosane Svartman (*Mais uma vez amor* e *Como ser solteiro*) e produzido por Clélia Bessa, o longa *Desenrola* propõe a participação do público, do roteiro ao lançamento. O filme conta a história de Priscila, uma jovem às voltas com as expectativas da primeira vez. A atriz Olívia Torres interpreta a protagonista e divide a cena com Kayky Brito, Lucas Salles, Juliana Paiva, Victor Thiré e Thais Botelho. No elenco adulto, participações especiais de Claudia Ohana, Marcelo Novaes, Letícia Spiller, Pedro Bial e Juliana Paes.

As filmagens aconteceram durante cinco semanas, no Rio de Janeiro e em Búzios. Com estreia prevista para o segundo semestre de 2010, *Desenrola* custou 3 milhões.

O site do longa (www.desenrolaofilme.com.br) fará diversas promoções interativas até o lançamento. Os internautas já ajudaram a compor uma música para a trilha sonora do filme com a Banda Agnela, participaram de promoções para a escolha de atores do elenco de apoio e de um estagiário de direção, além de sugerir diálogos, dar palpites, entre outras ações.

Tudo começou com uma pesquisa sobre sexo, e o assunto acabou dando origem à série de documentários *Quando éramos virgens*, transmitida pela TV por assinatura, além de um livro homônimo, editado pela Casa da Palavra. A pesquisa rendeu ainda uma web-série homônima (www.desenrola.com.br). Lançada no segundo semestre de 2008, a série propôs uma participação direta do público com os personagens através de blogs, fóruns, ARGs (jogos de realidade alternada), Flickr, Last.fm e outras redes sociais. O projeto também se estendeu à rádio, televisão e escolas do eixo Rio-São Paulo. Tanto a série de documentários quanto a web-série serviram de inspiração para o longa-metragem *Desenrola*.

A interatividade proposta pela web-série contribuiu para delinear os caminhos que Priscila, a adolescente-protagonista, percorre no alto de seus 16 anos, ao lidar com importantes “primeiras vezes” e descobrir respostas para as muitas perguntas que tem na cabeça.

SINOPSE:

Aos 16 anos de idade, a romântica Priscila (Olívia Torres) se vê pela primeira vez sozinha em casa: a mãe viajou a trabalho e vai passar 20 dias fora. É nesse curto espaço de tempo que sua vida passa por grandes mudanças e diversas “primeiras vezes” acontecem. É também o tempo que ela terá para conquistar seu adorado Rafa (Kayky Brito), o garoto mais “gostoso” do bairro, e com ele ter a sua primeira e mágica transa. O que não será nada fácil, já que, como ela verá, nada é exatamente como esperava. Para concretizar seus planos, Priscila conta com a cumplicidade do seu melhor amigo, Caco (Daniel Passi), e a oposição de Boca (Lucas Salles), o garoto mais ingênuo da escola, que secretamente sonha em tê-la como namorada. É no meio de uma confusão de hormônios, sentimentos e expectativas que tudo rola... e Desenrola.

SINOPSE CURTA:

Aos 16 anos, Priscila se vê pela primeira vez sozinha em casa: a mãe viajou e vai passar 20 dias fora. É nesse curto espaço de tempo que sua vida passa por grandes mudanças e diversas “primeiras vezes” acontecem.

ELENCO PRINCIPAL:

Olivia Torres - Priscila

Lucas Salles – Boca

Vitor Thiré - Amaral

Juliana Paiva - Olívia

Daniel Passi – Caco

Thais Botelho - Letícia

Participação especial

Kayky Brito – Rafa

Atores convidados

Claudia Ohana

Jorge de Sá

Juliana Paes

Letícia Spiller

Marcela Barrozo

Marcello Novaes
Pedro Bial
Roberta Rodrigues
Smigol

Participação afetiva

Ernesto Piccolo
Heitor Martinez

FICHA TÉCNICA:

Direção: Rosane Svartman
Roteiro: Rosane Svartman e Juliana Lins
Produção: Clélia Bessa
Direção de Fotografia: Dudu Miranda
Direção de Arte: Fabiana Egrejas
Figurino: Marcia Tacsir
Som: Valéria Ferro
Direção Musical: Bruno Levinson
Trilha Sonora: Mauro Berman
Montagem: Nataraney Nunes
Gênero: Comédia jovem
Produtora: Raccord Produções
Coprodutora: Globo Filmes
Produtores Associados: Labocine e Quanta
Distribuição: Downtown Filmes e RioFilme

ROSANE SVARTMAN, DIRETORA E COROTEIRISTA

Hoje em dia, Rosane é a diretora dos longas-metragens *Como ser Solteiro* (1998) e *Mais uma Vez Amor* (2005). Mas, no começo dos anos 80, ela era apenas uma menina curiosa e entusiasmada, que falsificava carteirinha de identidade para ver *Menino do Rio* e *Bete Balanço*. “Esses filmes tinham aquelas cenas de nudez, o BRock, aquele clima de libertação de fim de ditadura... Eu me achava ali dentro, eles me despertavam o desejo de fazer parte daquela turma”, conta. Foi com a boa lembrança das descobertas suscitadas por esses clássicos da cinematografia brasileira para adolescentes que Rosane começou a pensar no seu novo longa.

“Eu queria que *Desenrola* tivesse o mesmo frescor daqueles filmes, que despertasse essa identificação que eu senti na época”, diz. “Esses filmes estavam falando para mim, falando de forma horizontal, e não de cima para baixo... Foi uma coisa que a gente buscou no *Desenrola*: o desejo das pessoas viverem aquela história, de conversarem com a Priscila, e se identificarem com os anseios daqueles personagens.” Diretora também de curtas-metragens premiados e de programas para TV (*Garotas do Programa*, *Casseta e Planeta*), além de escritora e roteirista (das séries de TV *Confissões de Adolescente* e *Amor Que Fica* e do episódio *Drão*, do filme *Veja Essa Canção*, de Carlos Diegues), Rosane conta aqui um pouco da história de *Desenrola*:

- A gente tinha a ideia de fazer um filme sobre virgindade, que é um tema sobre o qual não havia muitos filmes no Brasil. Seria a reunião de vários curtas, só de diretoras mulheres. Mas, enquanto a ideia não saía do papel, resolvemos começar a pesquisar, em vez de deixar tudo só na conversa de bar. A pesquisa acabou sendo bem ampla, e até deu numa série de documentários para o canal GNT (*Quando Éramos Virgens*). A partir daí, os horizontes se abriram – percebemos que havia mais semelhanças entre as gerações do que a gente imaginava. Vimos que os adolescentes de hoje ficam mais, e, no entanto, continuam muito caretos em relação à primeira vez. As ansiedades, os medos, as pressões... tudo que gira em torno dessa questão continua igual. Então, resolvemos fazer um filme sobre esse assunto para adolescentes.

- Para a série de documentários do GNT *Quando Éramos Virgens*, entrevistamos centenas de pessoas, 20% delas adolescentes. Depois, fizemos a web-série *Desenrola*, que foi quando a gente falou sobre a primeira vez em geral – a primeira vez em que você alterou a consciência, em que teve que trabalhar,

em que se viu em perigo... E aí começamos a ter um diálogo mais horizontal com o público. Perguntas como “você já teve uma paixão platônica?”, a gente botava no fórum, no orkut da personagem. Começamos a usar as redes sociais em torno dos personagens da web-série para discutir diversos temas. Com o que conseguimos do documentário e da web-série, fizemos um roteiro e começamos a lê-lo em escolas do Rio e de São Paulo – Zona Sul, Zona Norte, escola pública, escola privada...

- A gente lia e debatia. Os estudantes falavam o que tinha e o que não tinha a ver com eles – e o roteiro ia sendo mexido. Paralelamente, começaram os testes de elenco. Procuramos atores na mesma faixa etária dos personagens. Isso, para mim, ficou muito claro na convivência com os adolescentes. Antes, eu não conseguia diferenciar alguém de 14 anos de alguém com 20. Depois, 18 anos começou a parecer muuuuito mais velho que 16. Era um beco sem saída: como não havia atores experientes com 15 anos, tivemos que fazer teste. Enquanto isso, nós ainda chamamos outras pessoas para colaborar com o roteiro. Homens que escreviam cenas inteiras – porque eu jamais serei um garoto de 14 anos! Foi um roteiro bastante colaborativo e participativo.

- Eu assistia aos testes como quem assiste ao último capítulo do *Lost*! Eu achava que os adolescentes iam trazer muito do que eles eram para os personagens. Não era uma coisa tão distante deles. Eles não estavam fazendo, sei lá, índios da Amazônia. Mais de um ator falou: esse aqui sou eu! E aí eu ia vendo quem era mais parecido com os personagens. Trabalhei com o [diretor] Murilo Salles vários anos e ele me ensinou: não procura o bom ator, o cinema é cruel, você tem que buscar o personagem.

- Filmamos em julho e agosto do ano passado e tivemos várias gratas surpresas. Os atores contribuíram muito para os personagens, modificando diálogos. Antes de terminar a montagem, fizemos algumas projeções para adolescentes, numa parceria com o site Adoro Cinema. E aí, quando vi que tinha gente chorando nuns momentos e rindo em outros, ufa!, vi que estava sendo horizontal! O filme só está vivo quando ele está com o público.

ELENCO PRINCIPAL

OLÍVIA TORRES (PRISCILA)

Quem vê a segurança e sensibilidade com que a atriz Olívia Torres, então com 15 anos, encenou os dilemas, elocubrações e peripécias de Priscila, nem imagina que por pouco ela não perdeu os testes para *Desenrola*. “Eu estava fazendo uma peça, *O Jardim do Rei*, e a Juliana, produtora do espetáculo, era amiga da Rosane”, conta a atriz. “Acabou a peça, eu e a minha mãe tínhamos acabado de mudar de casa, nossos telefones tinham mudado... E, quando vimos, tinha um e-mail da Juliana dizendo que estava me procurando há um mês para fazer o teste para o filme!” Bom, basta dizer que Olívia chegou a tempo e as etapas foram se sucedendo rapidamente – mas nunca sem aquela pontinha de nervosismo e suspense que só tornam tudo mais gostoso. “No último teste a gente recebeu o roteiro inteiro – e vi que a Priscila não tinha só cenas picotadas. Foi maravilhoso quando soube que tinha ganhado o papel!”

Mais que depressa, a atriz iniciou o laboratório para viver a quieta e sonhadora personagem. “Ela é uma menina tímida, bem mais na dela do que eu, que sou bem mais comunicativa. A Priscila pensa muito mais do que fala”, descreve Olívia. “Daí, um dia eu fui à praia com um biquíni gigante, uma camisa do Tamar e uma sacolinha de mercado, só para as pessoas ficarem me olhando e me sacaneando. Eu tinha que me sentir diferente para começar a entender a Priscila.” Depois disso, as filmagens foram bem fáceis. “Eu aprendi muito. Era um bando de moleques juntos, fazendo um filme sobre moleques”, diz Olívia. Na cena da primeira vez com Rafa, até bateu uma certa tensão. “Mas aí eu fiquei tranquila porque vi que aquilo era, na verdade, uma dança. Perna pra cá, mão pra lá (risos)... E, em todo o momento, a Rosane ficava falando o que era para a gente fazer. E o Kayky foi ótimo, tudo foi feito com muito cuidado.”

Filha de uma atriz e de um produtor cultural, com participações em espetáculos teatrais desde a mais tenra infância (“Eu vivia na coxia, foi muito natural virar atriz”, conta), Olívia Torres mal saiu das filmagens de *Desenrola* e já ganhou o papel de Rita na novela adolescente *Malhação ID*, da TV Globo. E agora, além de brilhar nas telas como uma das grandes revelações dramáticas de 2010, ela também promete ganhar os palcos como cantora. É a sua voz, por sinal, que os espectadores podem ouvir interpretando a canção *Será Possível* nos créditos do filme. “Estudo canto desde pequena”, diz Olívia.

“Meus primeiros trabalhos na TV Globo foram cantando no coro em especiais como *Começar de Novo* e *Hoje é Dia de Maria*.” No momento, Olívia prepara um CD e faz shows com a banda WWW, que participou da série *Geral.com*, da Globo.

LUCAS SALLES (BOCA)

“Eu vejo o Boca como um brasileiro: ele não desiste nunca e sabe rir de si mesmo”, diz o ator Lucas Salles, de 17 anos, escalado depois de vários testes para viver o obstinado, apaixonado e engraçado protagonista de *Desenrola*. “O Boca quer viver cada experiência como se fosse única. Ele quer perder a virgindade, ele quer pegar a Priscila, ele quer ser popular... ele quer um monte de coisas.” Para Lucas Salles seu personagem representa uma série de adolescentes brasileiros. “Ele vive experiências que eu vivi. Eu já tive um grande amor pelo qual não fui correspondido, acabei sendo correspondido, depois fui traído (risos)”, confessa. “Qualquer um pode se identificar com o Boca, não por ele ser um romântico enrustido, mas por ser um cara fofo. Mas uma mulher quer um cara fofo ou o Kayky Brito? Lógico que ela quer o Kayky Brito! Ninguém quer o fofo. Nem eu!”

Ator de teatro desde os sete anos de idade (“Não sabia jogar futebol, fui fazer teatro...”), só na adolescência Lucas encontrou aquilo que realmente gostava de fazer: stand up comedy. Seu nome começou a ficar mais conhecido depois que gravou uma participação no espetáculo *Lente de Aumento*, de Leandro Hassum e começou a divulgar o vídeo. “Eu não ia fazer o teste do *Desenrola*, já tinha feito milhões de testes...”, admite. Mas como a mãe e alguns amigos insistiram, ele foi assim mesmo, sem decorar texto. De teste em teste, o Boca ia ficando cada vez mais próximo dele. E um dia, lá estava o ator beijando Olívia Torres em mais uma etapa rumo ao papel. “E eu ainda sou pago para fazer isso!”, pensou ele, achando porém que não ia ser escalado de jeito nenhum – e quase caiu para trás quando recebeu a confirmação de que o personagem era seu.

Não foi preciso nem laboratório para que Lucas entrasse no papel – seu primeiro no cinema. “A única coisa que eu tive que aprender foi a tocar violão”, conta. “Eu toco muito mal, não tenho nenhuma coordenação motora, mas com a magia do cinema, tudo é possível (risos).” O destino fez o resto do trabalho – escalando, inclusive, Vítor Thiré para o papel de Amaral, o melhor amigo e detonador do melhor do humor do Boca – na pura tradição de Gordo e Magro, Os Irmãos Cara-de-Pau, Beavis e Butt-head... No set, os dois deram a partida em uma parceria que, frequentemente, extrapolava os limites da tela. Numa noite, em que tinham que filmar, Lucas e Vítor puseram as mãos em duas

lanterninhas e começaram a brincar com a vizinhança. “Deram ouro ao bandido! Só me lembro de uma hora em que alguém gritou: vão tomar... (risos). Uns moleques queriam bater na gente!” Uma cena da vida real que acabou parando no filme.

KAYKY BRITO (RAFA)

Um dos nomes mais conhecidos da TV brasileira, atualmente vivendo o Sinval, da novela *Passione*, o ator Kayky Brito, de 21 anos, recebeu como um grande desafio o convite para interpretar o Rafa de *Desenrola*. “Estudei e construí o personagem pensando na forma mais simples, para que o jeito dele fosse bem natural”, conta. “Cuidei para que o Rafa não parecesse um canastrão, e sim para que ele despertasse paixões nas meninas de uma forma mais romântica.” Para Kayky, a grande virtude do personagem é a franqueza – e esse foi o lema que ele adotou em sua abordagem das eventuais dificuldades que pudesse encontrar durante a filmagem. Sendo assim, na hora de filmar a primeira vez com Priscila – uma das cenas cruciais do filme – tudo funcionou às mil maravilhas. “Para que a cena desse certo, era importante que eu e a Olívia estivéssemos em sintonia”, diz. “E a nossa química deu certo desde o princípio, o que contribuiu para que a cena saísse exatamente da forma que todos nós queríamos.”

“O Kayky foi muito generoso com a Olívia”, elogia Rosane Svartman, para quem não havia outro nome que não o dele para viver o Rafa. “Todas as questões de elenco do filme eu levava para os adolescentes”, conta. “Entre os nomes que todos citavam, estava o do Kayky Brito. E aí pensamos: por que a gente não chama ele?” Satisfeito com a experiência em *Desenrola* (“O filme mostra de uma forma verdadeira o nosso cotidiano, de uma forma simples e natural”), o jovem astro planeja agora novas incursões na telona. “O cinema está me abrindo novos caminhos, estou gostando e curtindo cada vez mais essa arte”, conta. Ator desde criança, com a irmã Stephany Brito, Kayky participou das novelas *Três Irmãs*, *Sete Pecados*, *Cobras e Lagartos*, *Alma Gêmea*, *Começar de Novo*, *Chocolate com Pimenta* e *O Beijo do Vampiro*. No cinema, já esteve em *Xuxa Abracadabra* (2003).

VITOR THIRÉ (AMARAL)

“Aqueles dois grudaram! Quando a gente fez o teste com o Vítor para viver o Amaral, já foi com o Lucas como Boca, eu vi que ali tinha uma química, que eles iam se dar bem!” Pois é, para Rosane

acabou saindo melhor que a encomenda a escalação de Vítor Thiré para o papel do melhor amigo do atrapalhado protagonista de *Desenrola*. Ele e Lucas já se conheciam de um breve período quando estudaram no mesmo colégio. Mas, ao se reencontrarem no set, de uma hora para outra os dois viraram parceiros para qualquer parada. “Tínhamos até pena da produção!”, conta Vítor, com o mesmo humor que mostra na tela. “Nós dois, separados, éramos um amor. Juntos, éramos um terror. Até a diretora dizer ‘ação!’ era só palhaçada.”

Amaral é o cara que está sempre do lado do Boca e que só quer ajudá-lo – mesmo que por vias tortas. “Por mais que sacaneie o Boca, quem junta ele com a Priscila, sem querer, é o Amaral. Só o Boca atura o Amaral e vice-versa”, explica Lucas Salles. “Um complementa o outro em vários sentidos”, segue Vítor. “O Amaral tem umas tiradas só dele, é viciado em tecnologia, filma as coisas pra botar na internet, gosta de Star Wars e tem uma tara pela tia de Alfenas.” Tia, que, aliás, aparece em *Desenrola* na carne e osso de Juliana Paes. “A piada do Vítor era a de que a tia de Alfenas era a Juliana” conta Rosane Svartman. “E aí pensei: por que não?” Convite aceito, lá foi a atriz filmar num domingo, na folga da novela *Caminho das Índias*, para o delírio do ator e dos demais adolescentes com hormônios em ebulição no set.

Estudante do Tablado desde 2004, Vitor Thiré atuou em peças como *A História de Dona Baratinha* (aos sete anos de idade, com Olívia Torres, que foi sua primeira namoradinha) e *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*. Em 2008, ele interpretou Cris, o neto do bicheiro Anésio Gebara na segunda temporada de *Os Filhos do Carnaval*, série da HBO. Bisneto de Tônia Carrero, neto de Cecil, filho de Luísa, Vitor, de 16 anos, conta que pensou até em cursar Arquitetura, mas não teve como burlar o DNA: “Acho bacana levar o sobrenome adiante, mas quero buscar o reconhecimento pelo meu próprio nome!”

DANIEL PASSI (CACO)

O primeiro teste de Daniel para *Desenrola* rolou totalmente sem pretensão – e foi para viver o Boca. “Foi terrível”, conta ele. “Além do mais Lucas Salles é o próprio Boca. Mas, mesmo assim, fui chamado novamente e o meu espírito acabou casando melhor com o Caco.” Melhor amigo e confidente de Priscila, o rapaz sofre decisivas transformações em sua vida ao longo do filme. “Ele tinha um conflito que foi ficando mais claro para mim nos ensaios. O Caco não é um personagem

óbvio, é o personagem que mais poderia se perder nas caricaturas” diz Daniel. “O meu trabalho foi o de tentar achar as suas sutilezas.” O que deixou a tarefa mais fácil foi, segundo ele, a sorte de ser amigo de escola e vizinho de Olívia Torres – eles bateram muita bola antes de entrar no set.

Quando criança, Daniel Passi atuou em algumas peças no colégio. E já tinha deixado as artes dramáticas de lado quando produtores do filme *À Deriva* (2009), do diretor Heitor Dhalia, o encontraram no colégio e o selecionaram para viver o adolescente Arthur. “Até ali, não tinha ideia da disciplina militar que um filme requer”, conta o ator. “Mas os dias em que trabalhei em *Desenrola* foram os mais divertidos da minha vida, foram como férias pagas”. Hoje, aos 18 anos, Daniel (que é filho do jornalista Geneton Moraes Neto) se prepara para cursar Cinema na PUC. Enquanto as aulas não começam, ele vai escrevendo resenhas de filmes para o site Laboratório Pop. “*Desenrola* vem num bom momento”, diz o dublê de ator e crítico de cinema. “Parecia que tinham parado de fazer filmes para adolescentes no Brasil, como *Menino do Rio* e *Bete Balanço*.”

JULIANA PAIVA (TIZE)

Muito popular e bonita, Tize tem 16 anos e é tida como a princesinha do Desenvolve, colégio onde tudo acontece em *Desenrola*. Além do mais, ela é irmã do Rafa – o objeto de desejo de Priscila e de todas as suas colegas – e namora Alê (Jorge de Sá), um garoto mais velho e descolado. Muitos (Priscila, inclusive) acham que Tize é arrogante e deslumbrada – mas tudo irá mudar depois que a moça receber uma notícia inesperada e decidir-se a buscar apoio nos amigos. Escolhida para o papel depois de três baterias de testes, Juliana Paiva caiu direto nos ensaios que antecederam às filmagens de *Desenrola*. “A Rosane nos ajudou a encontrar os personagens dentro de nós mesmos e nos permitiu participar da sua construção”, diz. “Recebi muito carinho de todos: produção, figurinistas, roteirista, figurantes, elenco, maquiadores, cabeleireiros... Enfim, formamos de verdade uma grande família.” Modelo com trabalhos no exterior, Juliana participou como atriz das novelas *Viver a Vida* e *Cama de Gato* e está escalada para *Ti Ti Ti*.

CLÉLIA BESSA, PRODUTORA

Sócia da Raccord Produções, produtora de *Como Ser Solteiro*, *Mais Uma Vez Amor*, e de outros filmes de sucesso, como *Cartola*, *Cafuné* e *Separações*, Clélia Bessa acompanha desde cedo a saga do

Desenrola – mais especificamente, desde os tempos de *Quando Éramos Virgens*, do qual foi produtora. “Quando a Rosane e a Juliana [Lins, co-roteirista] foram trabalhar no roteiro do que seria seu filme adolescente, elas tomaram depoimentos e fizeram entrevistas com várias mulheres”, conta. “E aí vimos que ali tinha material para uma série de TV. Depois, como tínhamos uma experiência com web e celular, adaptamos o material da pesquisa para a internet. Ali, a gente teve contato com as redes sociais de uma forma mais incisiva. Isso foi um aprendizado incrível para a transformação do *Desenrola* em um longa-metragem.”

Segundo Clélia, o filme foi feito de forma bastante enxuta, com uma equipe reduzida para que os atores se sentissem mais à vontade. “Eu vejo verdade no *Desenrola*, eu me identifico com ele do mesmo jeito que a minha filha de 13 anos se identifica – muitas vezes, eu sou a Priscila (risos)!”, conta. A seguir, a produtora, que também leciona na cadeira de Produção Cinematográfica na PUC-RJ, fala um pouco mais sobre a sua experiência com o *Desenrola*:

- O *Desenrola* é um projeto antigo da Raccord e se chamava, inicialmente, *A Primeira Vez de Priscila*. Se o filme tivesse sido feito há cinco anos, não teríamos a oportunidade de falar pra tanta gente quanto falamos hoje, com todas as redes sociais envolvidas nos processos de produção e promocionais. O filme é um megafone gigante para o que está acontecendo entre os adolescentes hoje. Tudo do que o *Desenrola* trata são questões latentes para esse público. A gente foi nas redes, buscou essas pessoas e aprimorou esses personagens. Do roteiro aos testes de elenco, *Desenrola* já foi produzido pensando colaborativamente. No fim das contas, o filme achou o seu momento para ser feito. Depois de cinco anos de trabalho voltado para entender os adolescentes, hoje a gente está mais à vontade para falar com esse público.

- O bom do processo é que tivemos tempo suficiente para amadurecer o roteiro. Enquanto ele tinha pontas soltas, não fomos adiante. O resultado é que a gente filmou exatamente o que quis e não teve gordura – por isso fizemos um filme enxuto e tecnicamente maduro. E o grande privilégio que tivemos em *Desenrola* foi o de poder fazer uma boa preparação. Filmamos em cinco semanas – uma delas em Búzios, que é onde tudo acontece – e teve dois meses de preparação.

JULIANA LINS, COROTEIRISTA

Com Rosane Svartman, a ex-tradutora Juliana Lins chegou a dividir um apartamento (“Foi ela que inventou de eu virar roteirista”, conta) e muitos pensamentos. Há dez anos, num papo entre as duas sobre sexualidade, nasceu um projeto de filme de ficção chamado *Primeira Vez*, mais tarde rebatizado *A Primeira Vez de Priscila*. Dispostas a tirar a ideia do papel, elas partiram para uma pesquisa de campo que reuniu mulheres muito diferentes – amigas, mães, empregadas. Era a sementinha da série de TV *Quando Éramos Virgens*, que as duas emplacaram no GNT e que depois Rosane transformou em livro pela Casa da Palavra. E daí vieram a web-série *Desenrola* e, enfim, o filme. Sempre com as duas amigas trabalhando juntas. “Uma coisa foi puxando a outra e, de repente, fechamos o ciclo”, conta Juliana.

Para transformar *Desenrola* em filme, a roteirista teve que recomeçar praticamente do zero. “Mantivemos a Priscila e a primeira vez e fomos para as salas de aula”, conta. Inicialmente, só como espectadoras, anotando tudo quietinhas. Depois, com as leituras da primeira versão do roteiro. “A gente dividia a turma em personagens e perguntava: e aí, o que vocês acharam? A gente queria críticas. A gente queria que alguém dissesse: ‘olha, ninguém aqui jamais falou essa frase que está no roteiro.’ Foi tudo muito construído no processo.”

Depois de estudar os resultados das pesquisas, de falar bastante com os internautas que entravam no site do *Desenrola* e de ver (ou rever) muitos filmes e séries de TV sobre adolescentes, as duas viram que teriam que fazer uma comédia musical. “A música é quase um personagem do filme, não tinha como falar de jovem sem falar de música”, explica Juliana. “A gente tinha essa vontade de botar a participação de um ídolo do rock dos anos 80, para fazer uma ponte entre a Priscila e a mãe. Aí pintou a ideia de ter o Jim Kerr, vocalista da banda escocesa Simple Minds, sucesso com a música *Don’t You Forget About Me*. A gente lembrava da participação da Jennifer Beals [estrela de *Flashdance*] no filme *Caro Diário* [do italiano Nani Moretti] e pensamos em fazer algo parecido no *Desenrola*. A Rosane mandou então um e-mail para o Jim e ele respondeu, topando a participação por skype”.

Analista de conteúdo da gerência de Novas Mídias do canal Futura, Juliana Lins foi parceria de Rosane Svartman em programas de TV como o *Afinando a Língua*. *Desenrola* é o seu primeiro trabalho como roteirista para o cinema. Como escritora, ela publicou os livros *Sinceramente Grávida* (2008, Zahar) e *Ariano Suassuna, um Perfil Biográfico* (Zahar).

BRUNO LEVINSON, DIRETOR MUSICAL

Amigo de longa data e seu parceiro de Rosane nos programas *Afinando a Língua* e *Claro Que é Rock*, Bruno Levinson faz a sua estreia em cinema com *Desenrola*. “Comecei a me envolver com o projeto ainda no roteiro”, conta o produtor cultural e criador do Humaitá Pra Peixe, bem-sucedido festival de novos talentos musicais que em 2011 chega ao seu 17º ano. “Logo, percebi que o filme tinha uma ótica mais feminina, e me propus a trazer uma galera nova, para trabalhar com todas as possibilidades que a música pode oferecer para o cinema.”

De cara, Bruno convocou o Agnela, grupo de rock carioca formado apenas por meninas, um grande sucesso na internet, que compôs a música “Desenrola” com os internautas que frequentavam o site do *Desenrola*. Outras canções de artistas revelados na rede, como Yoñlu, Madame Machado, Mallu Magalhães, Érika Machado e Playmobbille, também foram incorporadas por ele à trilha – que, além disso, ainda contou com música incidental feita a convite de Bruno por Mauro Berman, integrante do grupo Cabeza de Panda e da banda de apoio de Marcelo D2.

Uma característica muito marcante da música de *Desenrola* é sua capacidade de estabelecer uma ponte com a geração dos pais dos protagonistas. Sucessos dos anos 80, de Paralamas do Sucesso (“O Menino e a Menina”), Ritchie (“A Vida Tem Dessas Coisas”) e, é claro, Simple Minds (“Don’t You Forget About Me”) convivem pacificamente com as canções da turma dos anos 00, quase 10. De Clélia Bessa, veio a sugestão de que um artista novo regrava-se um hit dos 80. Rosane, por sua vez, bateu o pé de que tinha que ser uma música da Legião Urbana. E Bruno fechou a equação com a indicação da nova voz: Maria Gadú, que fez uma releitura emocionada e exclusiva de “Quase Sem Querer”, um dos trunfos dessa trilha que deve sair em breve em CD.

“A música trabalhou bastante a serviço da dramaturgia. Mas temos a pretensão de que as pessoas saiam emocionadas pela trilha”, diz Bruno, que ainda compôs com Luís Carlinhos “Será Possível”, a música que, na trama, Boca compôs para Priscila (e que a atriz Olívia Torres gravou para o filme). Bruno é autor do livro *Vamos Fazer Barulho – Uma Radiografia de Marcelo D2* (Ediouro, 2007).

PRODUÇÃO: RACCORD

Com mais de 15 anos de experiência no mercado audiovisual, e tendo como sócias Rosane Svartman e Clélia Bessa, a Raccord Produções tem em seu currículo mais de 20 filmes entre curtas, médias e longa-metragem e produziu em torno de 300 horas para TV aberta e a cabo, além de diversos videoclipes. Produziu duas temporadas de um canal com uma linguagem concebida especialmente para a telefonia móvel, *Humanóides*, exibido por streaming (fluxo contínuo de dados); diversos *mobizodes* (episódios exibidos em mobile através de downloads), ARGs (Alternative Reality Games); uma web-série cujos personagens estavam inseridos em diversas redes sociais; além de participar ativamente do lançamento em plataformas alternativas de diversos filmes nacionais (*Meu Nome Não é Johnny*, *Desafinados*).

COPRODUÇÃO: GLOBO FILMES

Desde 1998, quando foi criada, a Globo Filmes produziu e/ou coproduziu mais de 90 filmes, levando para as salas de exibição mais de 90 milhões de pessoas. Com a missão de contribuir para o fortalecimento da indústria audiovisual nacional, apostando em obras de qualidade e valorizando a cultura brasileira, a produtora participou dos dez maiores sucessos de bilheteria da retomada: *Se Eu Fosse Você 2*, o primeiro da lista, com um público de mais de 6 milhões, *2 Filhos de Francisco*, *Carandiru*, *Se Eu Fosse Você*, *Chico Xavier*, *Cidade de Deus* – com quatro indicações ao Oscar -, *Lisbela e o Prisioneiro*, *Cazuza – O Tempo Não Pára*, *Olga* e *Os Normais*. Todos ultrapassaram a marca de 3 milhões de espectadores.

A Globo Filmes também tem por objetivo promover a sinergia entre o cinema e a televisão, sempre atenta ao reconhecido padrão Globo de qualidade. Sua filmografia contempla vários gêneros, como comédias, infantis, romances, dramas e aventuras. Suas atividades se baseiam nas parcerias com produtores independentes e distribuidores nacionais e internacionais, em uma associação de excelência para levar ao público o que há de melhor no cinema brasileiro.

DISTRIBUIÇÃO:

DOWNTOWN FILMES

A Downtown Filmes é uma distribuidora dedicada exclusivamente ao lançamento de filmes brasileiros.

Fundada em 2006, sua estratégia de atuação é assegurar a distribuição do melhor do cinema nacional, através da colaboração com os principais produtores e diretores brasileiros, garantindo assim sua participação nos projetos, em seus diferentes estágios de desenvolvimento.

Isso garantiu à Downtown Filmes, a partir de 2008, a distribuição de importantes filmes que alcançaram um público expressivo, como *Meu Nome Não é Johnny*, de Mauro Lima, *Divã*, de José Alvarenga Jr e *Chico Xavier*, de Daniel Filho.

A Downtown Filmes também incentiva novos talentos. Faz parte da sua carteira, filmes selecionados e premiados em importantes festivais nacionais e estrangeiros, como *Crime Delicado* e *Cão sem dono*, de Beto Brant, *Céu de Suely*, de Karim Anouz, *Estômago*, de Marcos Jorge e *Só Dez Por Cento É Mentira*, de Pedro Cezar.

A empresa é dirigida por Bruno Wainer, que tem no seu currículo a distribuição de alguns dos maiores sucessos do cinema brasileiro, entre os quais se destacam *OLGA*, de Jayme Monjardim, *OS NORMAIS*, de José Alvarenga Jr, *CENTRAL DO BRASIL* de Walter Salles Jr e *CIDADE DE DEUS* de Fernando Meirelles.

RIOFILME

Ao longo do ano passado, a RioFilme investiu R\$ 11,3 milhões na produção e no lançamento de filmes realizados ou co-distribuídos por empresas do Rio de Janeiro; na realização de eventos estratégicos para o setor, como o Festival do Rio; e em ações de estímulo à melhoria do ambiente de negócio e à elevação do grau de acesso da população carioca ao consumo de obras audiovisuais.

Os resultados financeiros em 2009 também foram relevantes. Em comparação com 2008, a Prefeitura elevou em 20 vezes seu aporte na empresa, passando de R\$ 475 mil para R\$ 9,5 milhões. A RioFilme, por sua vez, aumentou de R\$ 631 mil para R\$ 1,8 milhão o total de recursos obtidos junto a terceiros; e de R\$ 866 mil para R\$ 1 milhão o faturamento com os projetos em que investiu.

Com isso, o prejuízo da empresa, que atingiu R\$ 3,2 milhões em 2008, foi reduzido em 83,7%, passando em 2009 a R\$ 500 mil. Houve uma redução de 20% no custeio e de 30% na equipe (que foi renovada em cerca de 50%). A RioFilme realizou também uma auditoria completa nos contratos existentes; investiu em capacitação; e empreendeu processo de planejamento estratégico.

Diversas iniciativas estruturantes foram feitas no sentido de viabilizar a revitalização da RioFilme:

- Realização de Contrato de Gestão com a Prefeitura, estabelecendo diretrizes, metas e indicadores de desempenho
- Capitalização da empresa por meio da elevação dos aportes da Prefeitura
- Inclusão dos programas da empresa no Plano Estratégico da Prefeitura
- Realização de parceria estratégica com a Secretaria de Estado de Cultura (programa “Rio Audiovisual”)

Houve uma mudança significativa na missão, no posicionamento e no perfil da RioFilme. A empresa passou a priorizar investimentos reembolsáveis com elevado potencial de retorno, de modo a contribuir para o crescimento e a sustentabilidade do setor. Toda a receita obtida a partir dos investimentos realizados é reinvestida em novos projetos, criando assim um ciclo virtuoso.

A empresa reposicionou-se como um agente de fomento à expansão de uma atividade que tem peso relevante na cidade, amplo potencial de crescimento e caráter estratégico. A nova missão da RioFilme é “promover o desenvolvimento da indústria audiovisual carioca, considerando todos os elos de sua cadeia de valor e seus impactos econômicos e sociais na cidade”.

Com isso, a empresa passou a ter seis objetivos centrais:

- Tornar a indústria audiovisual carioca mais competitiva

- Elevar o potencial de geração de emprego e renda do setor
- Maximizar a promoção da cidade por meio da produção audiovisual
- Elevar o grau de acesso da população ao consumo de obras audiovisuais
- Dotar a empresa de uma capacidade de investimento relevante
- Tornar a empresa autônoma em relação ao Orçamento da Prefeitura

O Contrato de Gestão com a Prefeitura estabelece três diretrizes estratégicas:

- Promover o crescimento da indústria audiovisual carioca
- Tornar a RioFilme sustentável em suas operações reembolsáveis
- Maximizar a promoção internacional do Rio por meio do audiovisual

No segundo semestre de 2009, a RioFilme atingiu em média 82% das metas previstas. No primeiro semestre de 2010, 75%.

Entre as principais realizações da RioFilme em 2009, podemos destacar:

- Investimento de R\$ 8,4 milhões em produção e distribuição (17 filmes)
- Lançamento em salas, em regime de co-distribuição, de 7 filmes
- Apoio financeiro à realização de 6 mostras e mercados de cinema
- Criação da nova Rio Film Commission (em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura)
- Aprovação, pela Câmara de Vereadores, da Lei que isenta empresas do setor do pagamento de IPTU por 5 anos

Em 2010, a RioFilme planeja investir R\$ 17,1 milhões por meio de seus programas. O total investido chegará a R\$ 37,5 milhões, considerando também os recursos de outros parceiros envolvidos nos programas. Dos R\$ 17,1 milhões, R\$ 9,5 milhões serão destinados a investimentos reembolsáveis, em que a empresa se torna sócia dos proponentes nas receitas obtidas com os projetos.

Entre os investimentos previstos, podemos destacar:

- Produção e comercialização de até 15 filmes: R\$ 7 milhões

- Editais (em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura): R\$ 6 milhões
- Funcine Rio 1: R\$ 14 milhões
- Mostras e mercados: R\$ 2,9 milhões
- Projeto “Cinema na Praça”: R\$ 1 milhão

A RioFilme é uma empresa de distribuição e fomento da Prefeitura do Rio de Janeiro, vinculada à Secretaria Municipal de Cultura. Foi criada em 1992 e já investiu em mais de 220 longas, 100 curtas, dezenas de eventos e 4 complexos de exibição. Até o fim de 2012, planeja investir cerca de R\$ 90 milhões no setor audiovisual da cidade, sendo R\$ 40 milhões oriundos da Prefeitura. O objetivo central é consolidar a cidade como o principal polo de criação, produção, distribuição e exibição de conteúdos audiovisuais do Brasil e da América Latina.

ASSESSORIA DE IMPRENSA:

Primeiro Plano Comunicação

Anna Luiza Muller – contato@primeiroplanocom.com.br

Aline Martins – aline@primeiroplanocom.com.br

Tels: 21 2286-3699 / 2266-0524